

## O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NAS MIGRAÇÕES LABORAIS ENTRE DOIS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS

### THE ROLE OF NETWORKS IN MIGRATION LABOUR BETWEEN TWO MUNICIPALITIES OF MINAS GERAIS

Mauro Augusto dos Santos<sup>1</sup>

Daniel Batista Sucupira<sup>2</sup>

Luís Manuel Costa Moreno<sup>3</sup>

Haruf Salmen Espindola<sup>4</sup>

Cristiane Afonso Soares Silva<sup>5</sup>

#### RESUMO:

Os municípios de Poté e Nova Serrana, ambos no estado de Minas Gerais, Brasil, apresentam características socioeconômicas e demográficas bastante diferentes. Enquanto Nova Serrana apresenta uma economia dinâmica e que tem atraído muitos imigrantes, Poté apresenta sinais de estagnação econômica e de perda populacional. Recentemente, estabeleceu-se um forte movimento migratório entre os dois municípios. Uma vez tendo sido identificada a existência desse fluxo migratório, foi realizado um estudo piloto no município de Poté com o intuito de analisar tal fenômeno. Tal estudo se insere dentro de um projeto mais amplo que cobrirá a totalidade do município. Foram realizadas entrevistas em todos os domicílios ocupados de uma comunidade rural, sendo entrevistados 42 chefes de domicílios, o que resultou na formação de um banco de dados com informações básicas sobre 113 indivíduos que haviam emigrado de Poté, sendo que desses, 77,9% escolheram Nova Serrana como destino. Quanto ao perfil dos emigrantes, a maioria deixou domicílios com mais de 7 moradores, emigrou entre 2000 e 2009, trabalhava como trabalhadores braçais em Poté e trabalhava na indústria calçadista de Nova Serrana, possuía baixa escolaridade ao migrar e possui o mesmo nível de escolaridade atualmente. Não houve grandes diferenciações entre homens e mulheres.

<sup>1</sup> Doutor em Demografia e graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da Universidade Vale do Rio Doce. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4283145000684078>.

<sup>2</sup> Mestre em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce e graduado em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal de Viçosa. Professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3025020098086588>.

<sup>3</sup> Doutor em Geografia Humana, mestre em Geografia Humana e Planejamento Regional e Local e graduado em Geografia pela Universidade de Lisboa. Professor da Universidade de Lisboa. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7139147949309808>.

<sup>4</sup> Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo, mestre em História pela Universidade de Brasília e graduado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da Universidade Vale do Rio Doce. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3672227458843276>.

<sup>5</sup> Mestranda em Gestão Integrada do Território pela Universidade Vale do Rio Doce e graduada em Direito pela Fundação Educacional Nordeste Mineiro. Professora da Fundação Educacional Nordeste Mineiro. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9655723437360598>.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 06 Páginas 107-120
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	<a href="mailto:periodicoscesg@gmail.com">periodicoscesg@gmail.com</a>	

**PALAVRAS-CHAVE:** Migração interna; Desigualdade Regional; Minas Gerais.

**ABSTRACT:**

Poté and Nova Serrana are municipalities in the state of Minas Gerais, Brazil, and present socioeconomic and demographic characteristics quite different. While Nova Serrana has a dynamic economy and has attracted many immigrants, Poté shows signs of economic stagnation and population loss. Recently it established a strong migratory movement between the two municipalities. Once you have been identified the existence of this migratory flow, a pilot study was conducted in the municipality of Poté in order to analyze this phenomenon. Such a study is included within a broader project that will cover the entire city. Interviews were conducted in all occupied households in a rural community, and interviewed 42 heads of households, resulting in the formation of a database with basic information about 113 individuals who had emigrated from Poté; of these, 77.9% chosen Nova Serrana as a destination. Regarding the profile of emigrants, most left households with more than 7 residents, emigrated between 2000 and 2009, worked as manual laborers in Poté and worked in the footwear industry of Nova Serrana, had little schooling when migrating and have the same level of education today. There were no major differences between men and women.

**KEYWORDS:** Internal Migration; Regional Inequality; Minas Gerais.

## 01 – INTRODUÇÃO

Os municípios de Poté e Nova Serrana, ambos no estado de Minas Gerais, apresentam características socioeconômicas e demográficas bastante diferentes. Embora se trate de dois municípios de regiões sem vínculos sócio históricos e separados por aproximadamente 600 km, estabeleceu-se um forte fluxo migratório entre os mesmos.

Vários autores têm destacado o papel das redes sociais nos movimentos migratórios (SANTOS et al, 2010; HARBISON, 1981; MASSEY, 1990; MASSEY et al, 1987; MASSEY et al, 1993; TAYLOR, 1986). Segundo Massey et al (1993:448), a probabilidade do movimento internacional aumentaria com a existência das redes migratórias de trabalho, pois, segundo o autor, essas redes “reduzem os custos e riscos do movimento e aumentam a expectativa de retorno com a migração. As redes migratórias constituiriam uma forma de capital social que propiciaria às pessoas terem acesso ao mercado de trabalho no exterior”. A autopropetuação do movimento migratório ocorre a partir do momento em que a rede de contatos entre duas regiões se consolida. O crescimento das redes provocaria uma redução nos custos e dos riscos associados aos movimentos migratórios. Com o passar do tempo estes movimentos migratórios acabam por se tornarem independentes dos fatores que os originaram – por exemplo, as diferenças salariais ou de níveis de emprego.

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 06 Páginas 107-120
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

O objetivo deste artigo é o de descrever o perfil dos municípios e do emigrante que emigra de Poté para Nova Serrana, identificando elementos que apontem para a existência de uma rede social entre os municípios analisados que esteja favorecendo principalmente as migrações laborais.

O artigo está estruturado em três seções, além dessa introdução. Na primeira seção são apresentadas, de forma sintética, as características socioeconômicas e demográficas dos dois municípios analisados. Na seção seguinte são apresentados os resultados da pesquisa de campo realizada na comunidade rural de Igrejinha do Sagrado Coração de Jesus, pertencente ao município de Poté. Por fim, temos as considerações finais.

## 02 – DUAS REALIDADES DISTINTAS

Além da distância geográfica que os separam, os municípios mineiros de Poté e Nova Serrana apresentam características socioeconômicas e demográficas bem distintas.

O município de Poté situa-se na Microrregião de Teófilo Otoni e possuía, segundo os dados do Censo Demográfico de 2010, uma população de 15.667 habitantes, sendo que 40,4% residiam na área rural. O produto interno bruto do município (PIB) em 2011 foi de R\$90.326.000,00. O valor adicionado pelo setor de serviços no PIB representou 72,1%, ficando o valor adicionado tanto pela agropecuária quanto pela indústria em torno de 12,%. O PIB per capita do município no mesmo ano equivalia a R\$5.740,10. O seu IDH, que em 2000 era de 0,473 – estando dentro da faixa de municípios com nível de desenvolvimento humano muito baixo –, passou para 0,62 em 2010, colocando Poté, segundo a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no grupo de municípios com médio grau de desenvolvimento humano. Como pode ser observado na tabela 1, Poté apresentou uma taxa geométrica anual de crescimento populacional (TCP) negativa entre os censos de 1980 e 1991 (-0,73%), permanecendo esta data taxa muito baixa entre os censos de 1991 e 2000 (0,08%) e entre os censos de 2000 e 2010 (0,58%), principalmente se comparada a TCP do

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 06 Páginas 107-120
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

estado de Minas Gerais e do Brasil. As baixas taxas de crescimento populacional apresentadas pelo município podem ser explicadas em grande parte pela fraca dinâmica econômica, carente de indústrias e com uma agricultura pouco produtiva.

**Tabela 1 – Evolução da população e taxas de crescimento médio anual – 1980-2010**

<b>Município</b>	<b>População 1980</b>	<b>População 1991</b>	<b>População 2000</b>	<b>População 2010</b>	<b>TCP 80-91</b>	<b>TCP 91-00</b>	<b>TCP 00-10</b>
Poté	15.915	14.676	14.780	15.667	-0,73	0,08	0,58
Nova Serrana	9.266	17.913	37.447	73.699	6,18	8,62	7,01
Minas Gerais	13.378.553	15.743.152	17.891.494	19.597.330	1,49	1,44	0,91
Brasil	119.002.706	146.825.475	169.799.170	190.732.694	1,93	1,64	1,17

**Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010.**

Localizada na Microrregião de Divinópolis, Nova Serrana possuía, em 2010, uma população de 73.699 habitantes, sendo que, desses, apenas 5,4% residiam na zona rural. O seu PIB em 2011 foi de R\$975.815.000,00 – mais de dez vezes o PIB de Poté – e o PIB per capita R\$12.758,76, mais que o dobro do de Poté. O setor de serviços foi responsável pela maior parcela do PIB, com um valor adicionado que representou 53,9%. Entretanto, o setor industrial também teve uma participação importante, sendo que o valor adicionado ao PIB por esse setor representou 31,1%, ficando a agricultura responsável por apenas 1,1%. Seu IDH, que em 2000 era de 0,614, atingiu 0,715 em 2010, colocando Nova Serrana entre os municípios brasileiros com alto nível de desenvolvimento humano. Como pode ser observado na tabela 1, a população de Nova Serrana vem crescendo a taxas extremamente altas, apresentando taxas anuais de crescimento populacional superiores a 6,0% desde a década de 1980, o que pode ser explicado pelo significativo movimento migratório para o município, estimulado pela criação de empregos nas atividades econômicas locais. Sua localização às margens da BR-262 possibilita o fácil acesso aos mercados consumidores de Belo Horizonte, São Paulo e Rio de Janeiro, além de possuir ligações rodoviárias com outras regiões do país. A boa localização tanto facilita o escoamento da produção local como também a aquisição de matérias-primas e mercadorias não encontradas no município. Nova

Serrana é um conhecido polo calçadista nacional, com grande destaque para a produção de calçados esportivos (SUZIGAN et al, 2005).

Outro indicador que mostra o quanto são grandes as diferenças existentes entre os dois municípios é o número de empresas. Segundo os dados do IBGE<sup>6</sup>, em 2011 havia 2.348 empresas atuando no município de Nova Serrana, enquanto que em Poté havia apenas 178.

Vê-se, pelos dados apresentados acima, que enquanto Nova Serrana apresenta uma economia dinâmica e que tem atraído muitos imigrantes, Poté apresenta sinais de estagnação econômica e um baixíssimo crescimento populacional.

Utilizando o quesito de data fixa do Censo Demográfico de 2010, verificou-se que 608 indivíduos que em 2005 estavam morando em Poté foram recenseados (estavam residindo) em Nova Serrana. Embora o número de emigrantes não seja muito grande, esse contingente de pessoas, caso não houvesse emigrado, representaria um acréscimo de aproximadamente 4,0% na população de Poté. Os dados de última etapa, que levam em consideração os emigrantes que estão a menos de 10 anos residindo no município, são ainda maiores. Temos que 858 pessoas que estavam residindo em Nova Serrana a menos de dez anos declararam que residiam anteriormente em Poté. Neste caso o acréscimo à população seria ainda maior, em torno de 5,5%.

Anício e Fernandes (2012), citando relatos colhidos em Poté, ressaltam que, em um período de férias coletivas das fábricas de Nova Serrana, chegaram a Poté de 6 a 8 ônibus que tinham como origem o polo calçadista. Os autores também identificaram anúncios de excursões para Nova Serrana em uma agência de turismo local.

Dadas as características dos dois municípios e sabendo da existência de um intenso fluxo migratório entre os dois, foi realizado, em julho de 2013, um estudo piloto na comunidade rural de Igrejinha do Sagrado Coração de Jesus, pertencente ao município de Poté, com o intuito de analisar tal fenômeno. Tal estudo se insere dentro de um projeto de dissertação cuja pesquisa irá cobrir a totalidade do

---

<sup>6</sup> IBGE, Cadastro Central de Empresas 2011. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

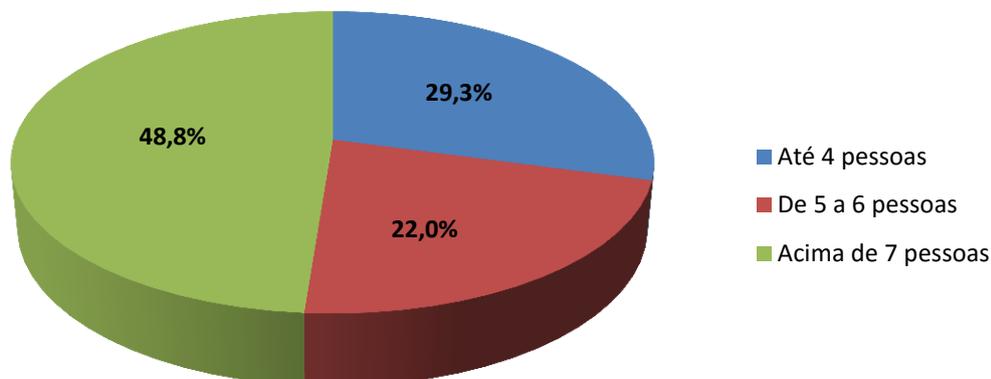
Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 06 Páginas 107-120
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

município de Poté. Foram realizadas entrevistas em todos os domicílios da comunidade rural que estavam ocupados. Foram entrevistados 42 chefes de domicílios, o que resultou na formação de um banco de dados com informações básicas sobre 113 indivíduos que haviam emigrado do local de realização da pesquisa, sendo que desses, 88 (77,9%) escolheram Nova Serrana como destino.

### **03 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Primeiramente, através das informações prestadas pelos chefes de domicílio, reconstituímos o tamanho original dos domicílios, ou seja, o tamanho que esses teriam caso nenhum de seus moradores houvesse emigrado. A partir do gráfico 1, é possível visualizar que havia o predomínio de grandes domicílios na comunidade rural estudada. Os domicílios que originalmente tinham mais de sete moradores representavam 48,8% do total (n=42), os que possuíam originalmente até 4 moradores representavam 29,3% e os com 5 ou 6 pessoas representavam 22,0%. Alguns autores ressaltam que os domicílios com maior número de indivíduos possuem estratégias de produção e reprodução que favorecem a mobilidade de seus membros (SANTOS et al, 2010; HARBISON, 1981; TAYLOR, 1986). Segundo Harbison (1981), o tamanho da família – o que pode ser estendido, no caso desse estudo para o domicílio – pode atuar como um fator de expulsão, o que irá depender do contexto ecológico e socioeconômico no qual o migrante em potencial está inserido. No caso de Poté, o tamanho dos domicílios associado a um quadro local de estagnação econômica, pode ser considerado como um elemento motivador da busca de melhores condições de vida em outras regiões, ou seja, atuaria no sentido de estimular a emigração.

**Gráfico 1 – Tamanho original dos domicílios**

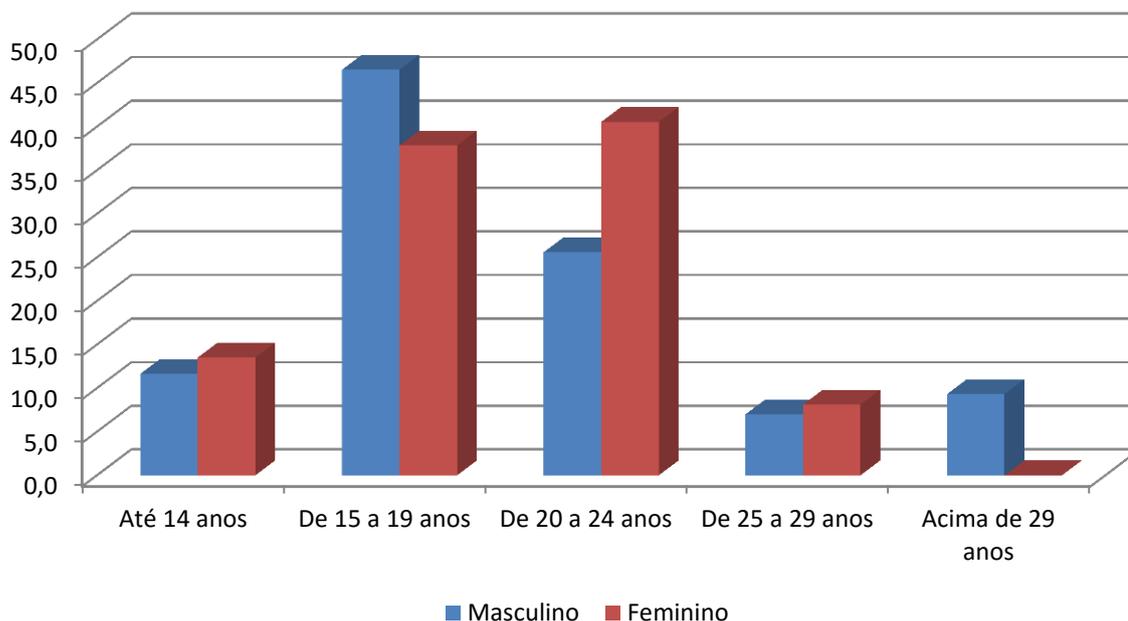


**Fonte:** Elaboração própria.

Entre os indivíduos que emigraram para Nova Serrana (n=88), houve uma ligeira predominância do sexo masculino, com os homens representando 53,4% dos emigrantes e as mulheres 46,6%.

Com relação ao ano em que emigrou, não houve grande diferenciação entre homens e mulheres. A maior parte dos emigrantes deixou Poté entre os anos de 2000 e 2009 (39,8%). O percentual de pessoas que emigraram na década de 1990 foi de 32,7%. É de se destacar que, 27,4% dos emigrantes deixaram Poté nos últimos quatro anos (2010 – 2013).

**Gráfico 2 – Caracterização dos emigrantes por sexo e idade ao migrar**



Fonte: Elaboração própria.

A grande maioria dos emigrantes do sexo masculino eram trabalhadores rurais<sup>7</sup> antes de emigrar (72,1%), sendo que 18,6% não trabalhavam. Entre as mulheres, 54,8% não trabalhavam antes de emigrarem, 25,8% trabalhavam como trabalhadoras rurais e 16,1% como empregadas domésticas. Embora os dados coletados a partir do questionário não nos forneça nenhum embasamento para tal afirmação, é bem provável que entre as mulheres que os chefes de domicílio entrevistados declararam que não trabalhavam na época em que emigraram a grande maioria estava ocupada com tarefas domésticas no próprio domicílio. Com relação à ocupação no local de destino, temos que 70,2% dos homens e 72,5% das mulheres estavam trabalhando, na época em que foi realizada a pesquisa, na indústria calçadista de Nova Serrana. O fato da maioria dos emigrantes serem trabalhadores rurais ou não estarem trabalhando na época em que emigrou reforça a hipótese de que o fluxo migratório entre os dois municípios se caracterize principalmente como sendo laboral. É um forte estímulo para a emigração a possibilidade de se ter uma remuneração fixa mensal e deixar de depender da

<sup>7</sup> Trabalhadores que desenvolviam atividades ligadas a agricultura (plantio, colheita e manutenção de lavouras, construção de cercas, etc).

demanda por mão de obra no local de origem que, no caso dos trabalhadores rurais, é sazonal.

Chama também à atenção a baixa escolaridade dos emigrantes. Entre os homens, 92,7% possuíam apenas o ensino fundamental quando emigraram – os demais (7,3%) possuíam ensino médio. Já entre as mulheres, o nível educacional era melhor, pois 74,4% possuíam o ensino fundamental e 25,6% o ensino médio. Considerando a escolaridade atual dos emigrantes, temos que apenas quatro mulheres melhoram o seu nível escolar – 3 passando do ensino fundamental para ensino médio e uma do ensino médio para o ensino superior. Entre os homens, apenas dois indivíduos mudaram do ensino fundamental para o ensino médio. O baixo número de emigrantes que emigraram e continuaram a estudar, melhorando assim o seu nível educacional, também reforça que o movimento migratório tem, como principal elemento motivador, a busca por melhores condições de trabalho e melhores salários no local de destino.

**Tabela 2 – Caracterização dos emigrantes por nível educacional ao migrar e atual**

Nível educacional	Ao migrar		Atual	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Ensino fundamental ou 1o grau	92,7%	74,4%	88,4%	65,0%
Ensino médio ou 2o grau	7,3%	25,6%	11,6%	32,5%
Superior - Graduação	0,0	0,0	0,0	2,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Elaboração própria.

Com relação às redes sociais, não é difícil demonstrar a importância das mesmas, apesar desse trabalho analisar apenas os dados coletados em um estudo piloto realizado em pequena escala. As redes de parentesco se mostraram importantes para explicar o fenômeno migratório em estudo.

Primeiramente deve-se ressaltar que o estudo foi realizado em uma pequena comunidade rural e que, nesses lugares, é normalmente grande o número de pessoas com laços de parentesco. Além disso, devido ao tamanho do local, a rede de informações acaba sendo mais eficiente, o que deve ter favorecido para que

mais indivíduos obtivessem informações sobre a demanda por mão de obra nas empresas calçadistas de Nova Serrana.

Segundo Harbison (1981, p. 251), a família atua como grupo e rede social, sendo “um importante componente no processo de tomada da decisão de migrar”. O fato de receberem informações, sobre o local de destino, provenientes de membros familiares que tenham migrado anteriormente aumenta a expectativa de sucesso com o movimento migratório. Além disso, a rede social teria um papel fundamental no que diz respeito ao suporte dado ao emigrante em seu novo ambiente.

De Jong et al (1998, p. 155) ressaltam que “as interações entre os membros familiares na forma de troca de informações sobre o ambiente doméstico, a comunidade e o mercado de trabalho, são a chave para se compreender o processo de tomada da decisão de migrar”. Segundo os autores, membros do domicílios que nunca discutem sobre suas preferências sobre as características de um lar, vizinhança e região, raramente irão migrar.

Fawcett (1989, p. 678) resalta a importância das redes de parentesco. Segundo o autor, “as relações familiares tem um persistente impacto na migração. Políticas, regras e mesmo normas podem mudar, porém, obrigações entre membros familiares são de natureza persistente”. Para Fawcett, a credibilidade da fonte estaria muito relacionada com a efetividade da comunicação, e os membros familiares são considerados as mais confiáveis fontes de informação. Além disso “as informações são melhor absorvidas e retidas quando o vocabulário e dialeto são próximos dos utilizados no dia-dia. Novamente, temos uma maior facilidade para os familiares de se comunicarem melhor. Por fim, têm-se que os membros familiares podem se tornar modelos e estimular – ou desestimular – a migração.

Os dados coletados no trabalho de campo reforçam a importância das redes sociais. Em todos os 42 domicílios analisados havia ex-moradores residindo em outros municípios e em apenas oito não havia nenhum ex-morador residindo em Nova Serrana. Entre os 34 domicílios que tinham ex-moradores residindo em Nova Serrana, mais da metade (18) tinham duas ou mais pessoas que emigraram em épocas diferentes. Ou seja, além de termos um grande número de domicílios que

possuem ex-moradores residindo em Nova Serrana (81,0%), o que, considerando o tamanho do distrito em que residem, facilitaria o acesso à informação sobre o local de destino, temos também que em uma boa parte dos domicílios (43,0%) os emigrantes mais recentes contaram com informações fornecidas por ex-membros do seu domicílio que emigraram anteriormente.

O caso do domicílio 41 é exemplar. O domicílio é composto atualmente por 5 moradores, sendo originalmente composto por 9 moradores. Quatro filhos que trabalhavam como trabalhadores rurais em Poté emigraram para Nova Serrana e estavam trabalhando na indústria calçadista na época da realização da pesquisa. Todos possuíam baixo nível de escolaridade quando emigraram e mantinham o mesmo nível escolar. Dois filhos emigraram em 2009, um em 2010 e o último, emigrou em 2013. Segundo a mãe, que foi quem forneceu as informações, o último filho que havia deixado o domicílio já deveria ter emigrado há muito mais tempo – ele deixou o domicílio com a idade de 18 anos, completados poucos dias antes da realização da pesquisa. Segundo sua mãe: “Ele demorou muito pra sair”.

#### **04 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve, como objetivo, descrever o perfil dos municípios e do emigrante que emigra de Poté para Nova Serrana, identificando elementos que apontassem para a existência de uma rede social entre os dois municípios que estivesse favorecendo principalmente as migrações laborais. Deve-se novamente ressaltar que os dados aqui apresentados dizem respeito a um estudo piloto feito em apenas uma pequena comunidade rural do município de Poté. Tal estudo se insere em um projeto mais amplo no qual se coletará informações em todo o município de Poté, através das quais será possível aprofundar não apenas as questões tratadas nesse texto, como também outras.

Temos dois municípios totalmente diferentes em termos de características socioeconômicas e demográficas. Nova Serrana, com uma economia mais dinâmica e em expansão, vê sua população crescer a taxas bem maiores que as do estado de Minas Gerais e do Brasil – em grande parte pelo fato de atrair um número grande de

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 06 Páginas 107-120
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

imigrantes de outros municípios mineiros e de outros estados do país. Por outro lado, Poté apresenta sinais de estagnação econômica e baixo crescimento populacional.

Associado as características socioeconômicas e demográficas dos dois municípios, tem-se o tamanho dos domicílios na comunidade estudada como outro fator de estímulo a migração. Trata-se de domicílios grandes, a maior parte com mais de 7 pessoas. O tamanho do domicílio certamente contribuiria para aumentar a pressão sobre os recursos do mesmo, dentro de um quadro de estagnação econômica.

Os dados coletados mostram que o fluxo migratório Poté-Nova Serrana tem, como principal elemento motivador, a busca por melhores empregos e, conseqüentemente, por uma melhoria da qualidade de vida. A maior parte dos emigrantes eram trabalhadores rurais que emigraram de Poté para se empregarem na indústria calçadista de Nova Serrana.

Para a pequena comunidade rural, fica também clara a importância das redes sociais – principalmente de parentesco – para a perpetuação do fluxo migratório que se estabeleceu entre estes dois municípios. Como demonstrado pelos dados apresentados acima, a maioria dos domicílios tinha alguém residindo em Nova Serrana e, mais importante que isso, em quase metade deles, mais de dois emigrantes migraram em períodos diferentes. Embora o questionário não forneça informações que nos permitam afirmar com certeza que os emigrantes mais recentes tenham recebido algum tipo de ajuda dos que haviam emigrado anteriormente, não é algo difícil de supor que, pelo menos, tenham recebido informação sobre o local de destino.

Por fim, cabe ressaltar que o fluxo migratório existente entre esses dois municípios reflete as desigualdades regionais existentes no estado de Minas Gerais e no Brasil, chamando a atenção para a necessidade de políticas públicas que dinamizem a economia dos municípios através de programas de descentralização econômica regional.

## 05 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANICIO, L. M.; FERNANDES, D. M. Percepção da Migração Internacional de Retorno em Poté e Botelhos após a crise mundial de 2008. XVIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 18. 2012, Águas de Lindóia/SP. *Anais...* Águas de Lindóia/SP: ABEP, nov/2012. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/POSTER\[372\]ABEP2012.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/files/POSTER[372]ABEP2012.pdf)>.

Acesso em: 09 out. 2015.

DE JONG, G. F.; WARLAND, R. H.; ROOT, B. D. Family interaction and migration decision making. *Research in Rural Sociology and Development*, New York, v. 7, p. 155-167, Sep. 1998.

FAWCETT, J. T. Networks, Linkages, and Migration Systems. *International Migration Review*. v. 23, n. 3, Special Silver Anniversary Issue: International Migration an Assessment for the 90's, p. 671-680, autumn/1989.

HARBISON, S. F. Family Structure and Family Strategy in Migration Decision Making. In: DE JONG, G. F.; GARDNER R. W. (Org.) *Migration Decision Making: Multidisciplinary Approaches to Microlevel Studies in Developed and Developing Countries*. New York: Pergamon Press, 1981, p. 225-251.

MASSEY, D. S. Social Structure, Household Strategies, and the Cumulative Causation of Migration. *Population Index*, v. 56, n. 1, p. 3-26, spring/1996.

MASSEY, D. S.; et al. *Return to Aztlan: the social process of international migration from western Mexico*. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 1987, 335 p.

MASSEY, D. S. et al. Theories of International Migration: a Review and Appraisal. *Population and Development Review*, v. 19, n. 3, p. 431-466, set/1993.

SANTOS, M. A. *A influência da dinâmica demográfica e domiciliar no processo de ocupação do Cerrado Brasileiro: o caso do Programa de Assentamento Dirigido do*

Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664 Centro de Ensino Superior de São Gotardo	Número XIII Jan-jun 2016	Trabalho 06 Páginas 107-120
<a href="http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia">http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia</a>	periodicoscesg@gmail.com	

SANTOS, Mauro Augusto dos; SUCUPIRA, Daniel Batista; MORENO, Luís Manuel Costa; ESPINDOLA, Haruf Salmen; SILVA, Cristiane Afonso Soares. O Papel das Redes Sociais nas Migrações Laborais entre Dois Municípios de Minas Gerais.

---

*Alto Paranaíba, Minas Gerais, Brasil. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010 (Tese de doutorado).*

SANTOS, M. A.; BARBIERI, A. F.; CARVALHO, J. A. M.; MACHADO, C. J. *Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010, 18p. (Texto para discussão; 398)

SUZIGAN, W. et al. A indústria de calçados de Nova Serrana (MG). *Nova Economia*, v. 15, n. 3, p. 97-116, set-dez/2005.

TAYLOR, J. E. Differential Migration, Networks, Information and Risks. In: STARK, O. (org.); *Migration, Human Capital and Development*. Greenwich, Connecticut: Jai Press Inc., v. 4, 1986, p. 147-171.